


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2682 – 1CA	Tópicos de Filosofia Social e Política Leituras de Primo Levi: formas da condição humana	
PERÍODO: 2026.1	Carga Horária Total: 45 horas	Créditos: 3
HORÁRIO: 4ª 14h às 17h	Professores: Renato Lessa e Andrea Schettini	

OBJETIVOS	<p>O escritor italiano Primo Levi (Turim, 1919-1987) foi um dos principais pensadores da segunda metade do século XX. Sobrevivente de Auschwitz, a partir de seu primeiro livro – <i>É isto um homem?</i> -, publicado em 1946, construiu obra vasta espraçada por diversos gêneros de escritura, entre os quais, para além do que escreveu a propósito da experiência do campo de extermínio, há poemas, ensaios diversos, ficção científica e relatos ficcionais. Levi desenvolveu, sobretudo, até sua morte em 1987, intensa militância antifascista e antinegacionista, cujos argumentos centrais permanecem como recursos imaginativos valiosos para nossos esforços de compreensão e resistência.</p> <p>O curso proposto pretende, como passo inicial, fazer uma aproximação ao núcleo central da obra de Primo Levi, cujo ponto de partida foi a vivência no campo de extermínio (Auschwitz 1944-45). Mais do que relatos testemunhais específicos, os textos de Levi a respeito são marcados por uma intenção autoral de tomar como objeto processos de destruição da experiência humana, representados no século XX pelo fascismo e repostos em suas mutações no século seguinte.</p> <p>A partir dessa apresentação geral da obra, o curso pretende, com base na leitura de textos de Primo Levi e de alguma fortuna crítica, refletir a respeito do que poderia ser designado como uma <i>antropologia primoleviana</i>. Para tal, parte da detecção de dois desenhos possíveis da condição humana na escrita de Primo Levi: um de <i>natureza negativa</i> e outro de <i>natureza construtivista</i>.</p> <p>O primeiro desses padrões pode ser encontrado já no corpo do poema <i>Shemá</i>, preâmbulo do livro <i>Se isto é um homem?</i>, do qual é possível extrair um desenho da condição humana dotado de forte contraste com a radicalidade do campo de extermínio. A suposição é a de que o desenho de tal condição representa a versão <i>primoleviana</i> da imagem da “forma de vida dos humanos”.</p> <p>O segundo padrão está disperso por grande parte da obra de Levi e revela uma disposição <i>construtivista</i>, para usar a fórmula posta pelo filósofo Nelson Goodman. Sua expressão mais nítida pode ser encontrada em um pequeno texto – “Uma bottiglia al sole” – na qual os humanos são descritos como “fabricantes de recipientes”.</p>
------------------	--

	<p>Ambos os padrões são governados por “metáforas absolutas”, no sentido dado à expressão pelo filósofo alemão Hans Blumenberg, a saber: a metáfora de cariz dantesco do “Fundo”, que permite a representação do Campo como <i>catábase</i> – queda/desabamento - e a metáfora construtivista do “recipiente”, fundamental para uma das intuições centrais de Levi a respeito da capacidade humana de “ordenamento do mundo”.</p>
EMENTA	<p>Leitura e reflexão da obra de Primo Levi, buscando detectar elementos antropológicos, para além da descrição do experimento do campo de extermínio. Trata-se de detectar vestígios de um desenho da condição humana, anteriores à experiência do campo, que podem ensejar um programa de <i>filosofia política negativa</i>, cujo eixo é constituído pela reflexão a respeito do que não pode e não deve mais existir. Ao mesmo tempo, aspectos de uma antropologia vazada em termos construtivistas, que pode dar azo à valorização da imaginação como potência fabricadora de mundos.</p>
AValiação	<p><i>Categoria Trabalho Final</i></p> <p>CATEGORIA 3</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Obras de Primo Levi:</p> <p><i>É isto um homem?</i>, Trad. Luigi del Re, São Paulo: Rocco, 1988 [1947]</p> <p><i>Os afogados e os sobreviventes</i>, Trad. Luiz Sergio Henriques, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 [1986]</p> <p><i>A trégua</i>, Trad. Marco Lucchesi, São Paulo: Companhia das Letras, 1997 [1963] <i>Se não agora quando?</i>, Trad. Nilson Moulin, São Paulo: Companhia das Letras, 1999 [1982, Peemio Campiello]</p> <p><i>O último natal da guerra</i>, Trad. Maria do Rosário Toschi Aguiar, São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2000 [1986].</p> <p><i>A tabela periódica</i>, Trad. Luiz Sergio Henriques, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001 [1975]</p> <p><i>71 Contos de Primo Levi</i>, Trad. Mauricio Santana Dias, São Paulo: Companhia das Letras, 2005 [reunião de três livros originais de contos: <i>Histórias Naturais</i> (1966), <i>Vício de Forma</i> (1971) e <i>Lilith</i> (1981)].</p> <p><i>A chave estrela</i>, Trad. Mauricio Santanna Dias, São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [1978, Premio Strega]</p> <p><i>Assim foi Auschwitz</i> (com Leonardo de Benedetti), Org. Fabio Levi e Domenico Scarpa, Trad. Federico Carotti São Paulo: Companhia das Letras, 2015 [2015, póstuma]</p> <p><i>A assimetria e a vida</i>, Trad. Ivone Benedetti, São Paulo: Editora da UNESP, 2016 [2002, póstumo].</p>

	<p><i>O ofício alheio</i>, Trad. Silvia Massimini, São Paulo: Editora da UNESP, 2016 [1985].</p> <p><i>Mil sóis: poemas escolhidos</i>, Trad. e Sel. Mauricio Santanna Dias, São Paulo: Todavia, 2019 [datas diversas]</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Hans Blumenberg, <i>Paradigms for a Metaphorology</i>, Ithaca, NY: Cornell University Press, 2011 (1960).</p> <p>_____, <i>Naufrágio com Espectador</i>, Lisboa: Vega, sd (1979).</p> <p>_____, <i>La verité nue</i>, Paris: Seuil, 2022.</p> <p>Georges Didi-Huberman, <i>Le témoin jusqu'au bout: une lecture de Victor Klemperer</i>. Paris: Minuit, 2022</p> <p>Nelson Goodman, <i>Ways of Worldmaking</i>, New York: Hackett Publishing, 1978.</p> <p>A bibliografia complementar a respeito de Primo Levi será apresentada na primeira aula do curso.</p>